Alessandra Monachesi Ribeiro

portfólio

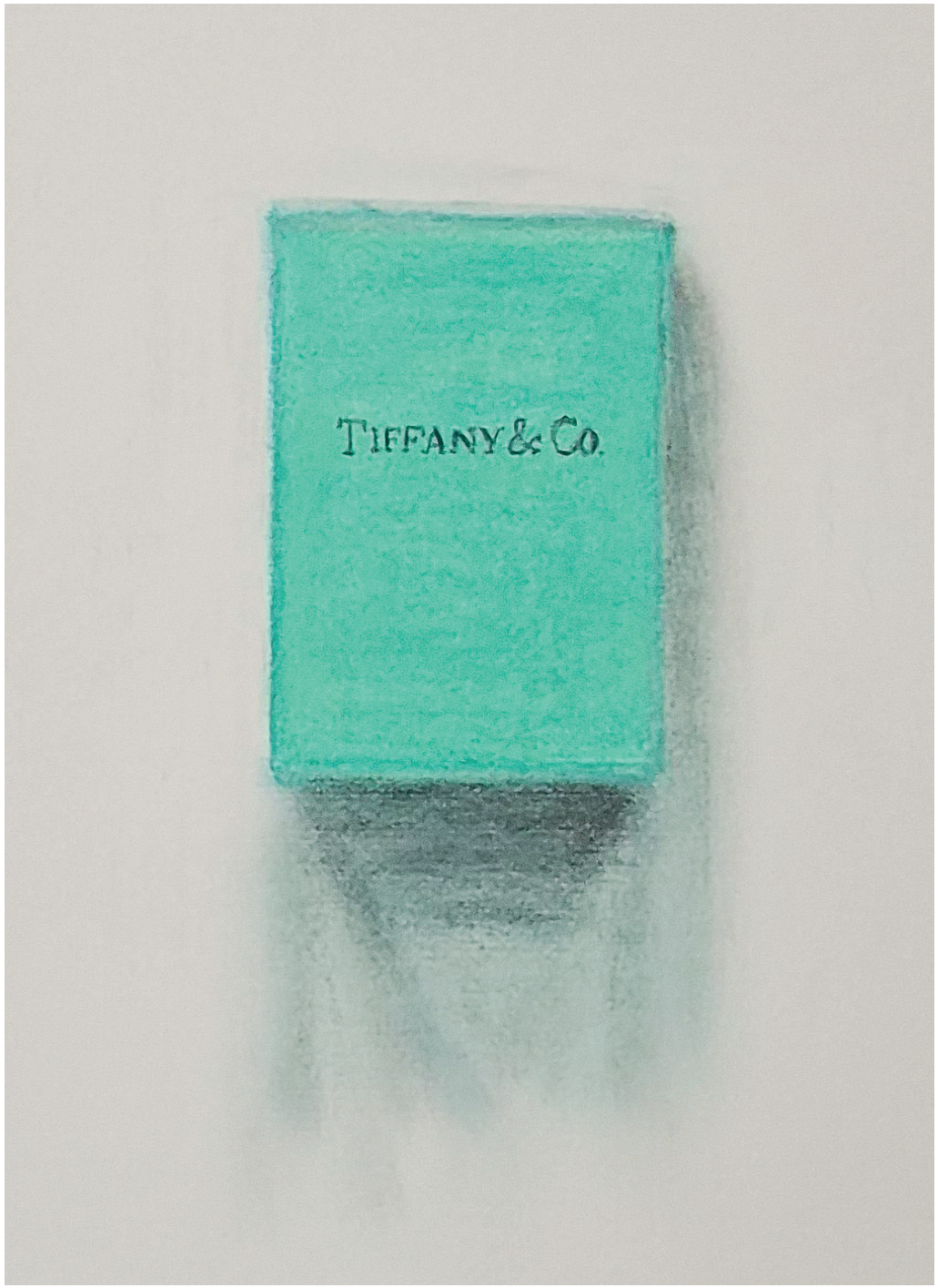
Bio

Artista, escritora, psicanalista, transitando entre a São Paulo de minhas origens e o vilarejo bruto cercado da aridez do cerrado de Calce, no sul rural da França. Desde meu percurso pela psicanálise e pela universidade, investigo o corpo feminino e a memória, me interessando particularmente pela materialidade com a qual esta última se apresenta. Nesse trânsito primeiro, desenvolvi a tese de que a memória acontece na materialidade do corpo e dele depende, sendo o corpo feminino o lugar por excelência desse paradoxo. Objeto antes de ser sujeito, alvo do olhar antes de ser aquele que olha, o corpo feminino é o cenário dos conflitos e das insurgências, daquilo que rasga a palavra e se impõe em ato.

Desde 2019, retomo essa pesquisa pelo avesso, tomando partido das artes visuais e da literatura para abordar a memória desde o corpo feminino. Isso se faz através dos fragmentos, das histórias entrecortadas, dos detalhes, daquilo tudo e daquelas todas que passam desapercebido. Meu olhar se interessa pelo ínfimo, pelo resto, pelo que fica negado.

Este olhar se traduz, na minha prática visual, pela articulação entre desenho e escrita com outros meios, sempre pousados sobre o papel, testando os limites de sua suportabilidade e alimentando-se de fragmentos, de intervenções da natureza, de detalhes encontrados no caminho, de dissonâncias entre o discurso oficial e a palavra íntima.

É assim que me dedico à investigação dos restos e vestígios que testemunham a existência de mulheres invisibilizadas em suas experiências com seus corpos, em sua sexualidade, em sua vivência da maternidade, em seu envelhecimento, em seu exercício intelectual e em suas condições de autonomia. Em contraponto à afirmação dessas narrativas ancoradas nas banalidades dos materias e nos detalhes cotidianos, evoco igualmente os lugares de violação dessas sensibilidades, os lugares ocos e automáticos atribuídos a esses corpos e suas memórias pela lógica capitalista, colonial, xenófoba e misógina.

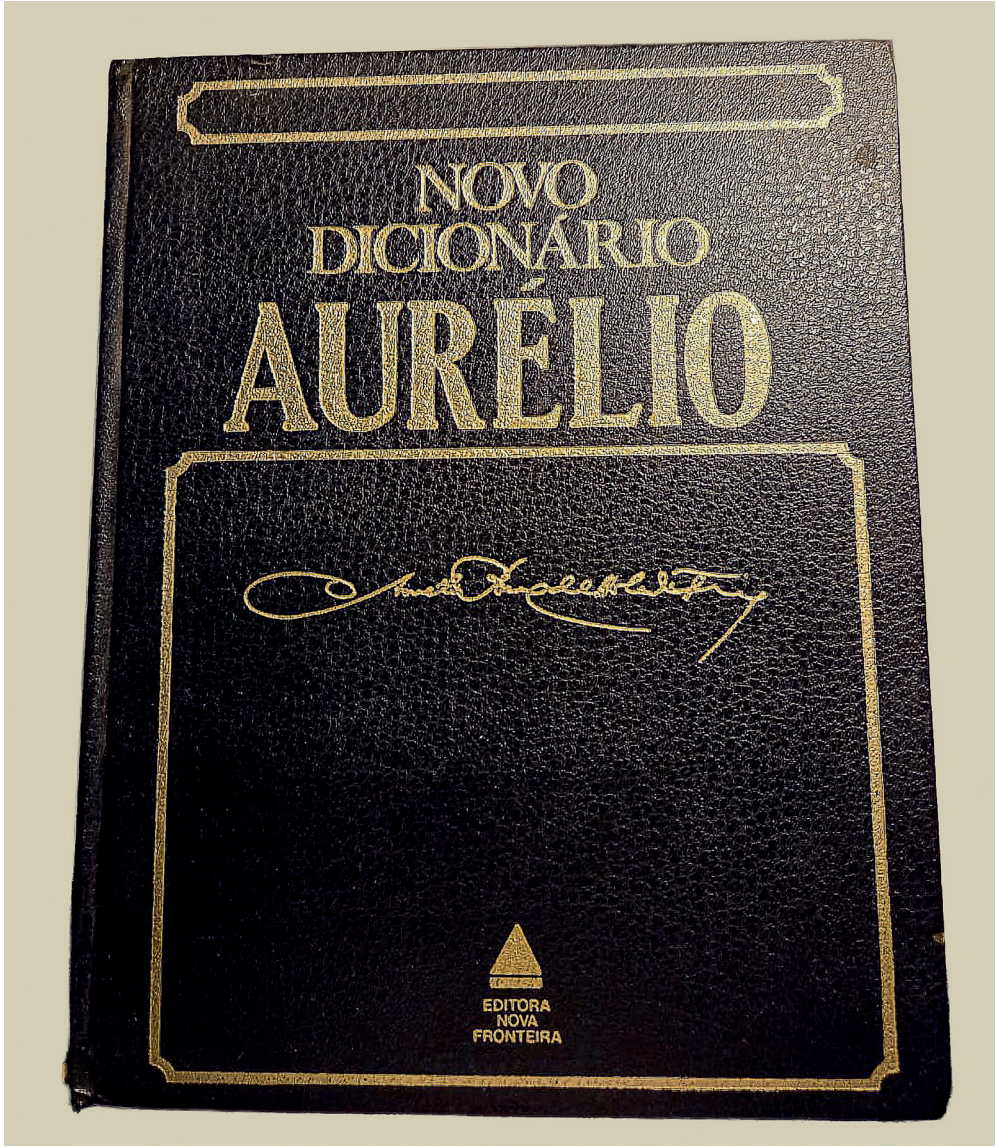


abuso | assédio. *s.m.*.

(2026-)

abuso | assédio. s.m. *é um ponto de inflexão entre a pesquisa desenvolvida em* ***entre nós***, ***erínias***, ***vestígios*** *e* ***linha do tempo*** *sobre os mitos, os restos, os fragmentos e a memória das origens e as injunções objetificantes presentes em* ***integração***, ***con|suma • des|aparece|ça***, ***corpo. s.m***. *e* ***mulher. s.f***. *Os desenhos em lápis e giz pastel sobre papel revelam os excertos, escombros e restos de 6 histórias vividas de assédio sexual desde a infância, mostrando flashes de imagens como em um filme, insinuações irreconstituíveis de um passado perdido que se apresenta apenas pelos rastros, cores e traços. Junto aos desenhos, um dicionário Aurélio aberto no verbete assédio, proveniente do protagonista da 1ª história de abuso vivida. Nos cartéis com a descrição das obras, um pequeno poema acompanha cada uma delas.*

abuso | assédio. *s.m.:* ***georges***
(giz pastel e grafite sobre papel Fabriano, 50 cm x 70 cm, 220 g/m2. acompanhado de cartel descritivo com poema, série de 6 desenhos e um dicionário Aurélio escavado nos verbetes abuso e assédio, 2026.)

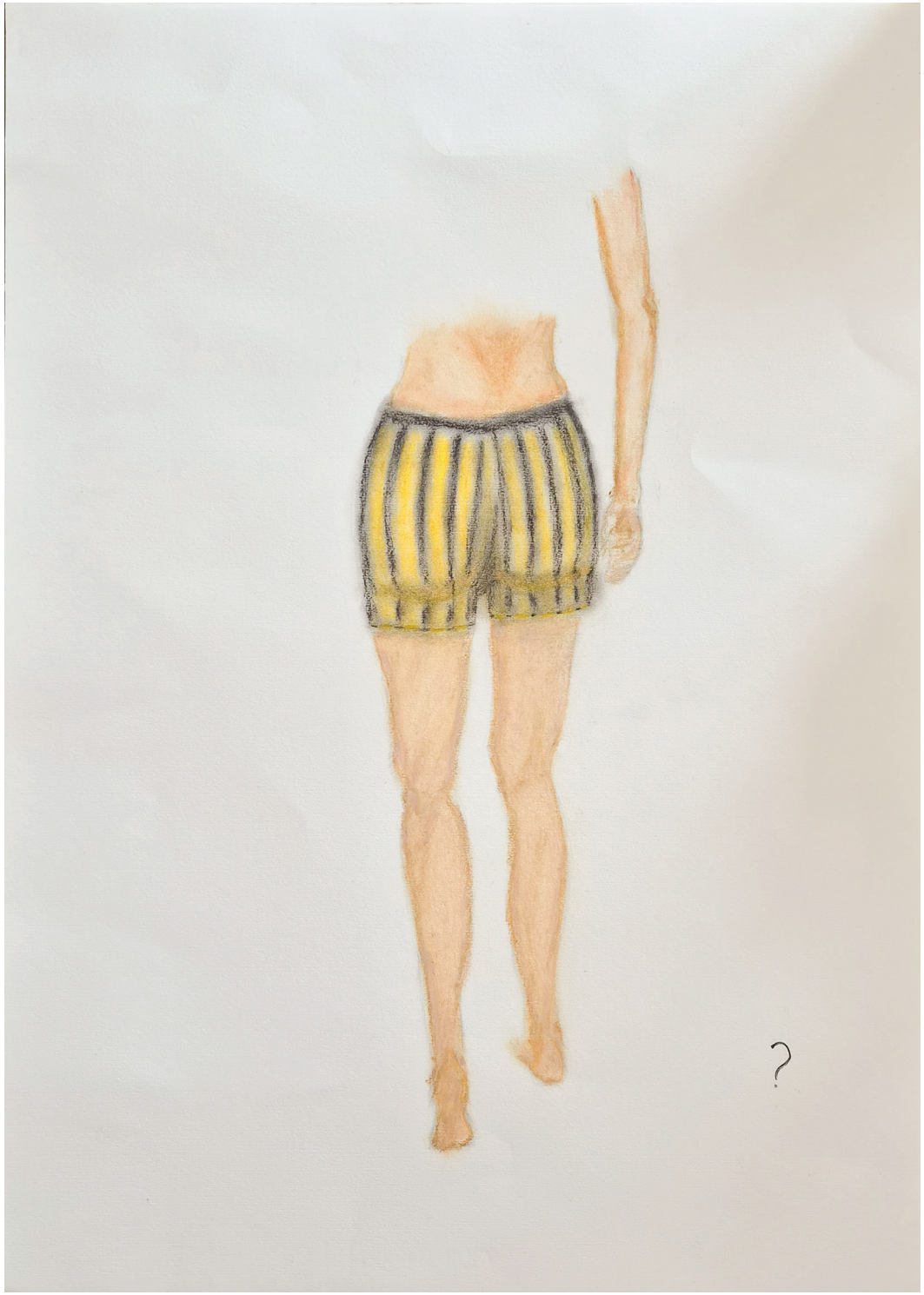


abus
assédio. *s.m.*

josé
infância

fazia cócegas
no corpo todo
com dedos duros
rindo

abuso|assédio. *s.m.*: **josé**
(dicionário Aurélio escavado nos verbetes abuso e assédio acompanhado de cartel descritivo com poema, série de 6 desenhos e um dicionário Aurélio escavado, 2026.)

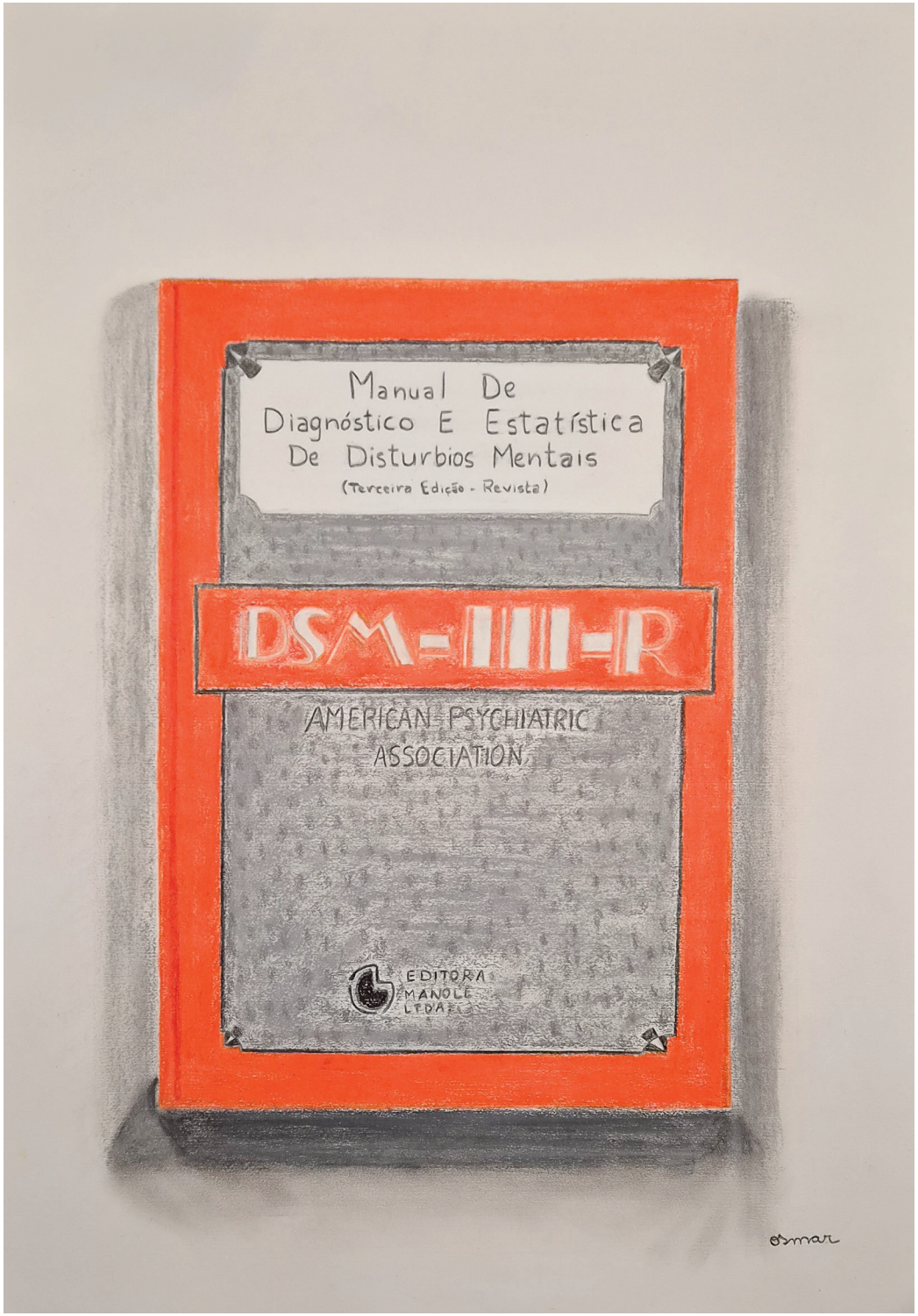


abus
assédio. *s.m.*

?
12 ou 13 anos

de costas na rua
bermuda de lycra
ele enfiou a mão bem fundo

abuso|assédio. *s.m.*: **?** (1)
(giz pastel e grafite sobre papel Fabriano, 50 cm x 70 cm, 220 g/m2. acompanhado de cartel descritivo com poema, série de 6 desenhos e um dicionário Aurélio escavado nos verbetes abuso e assédio, 2026.)

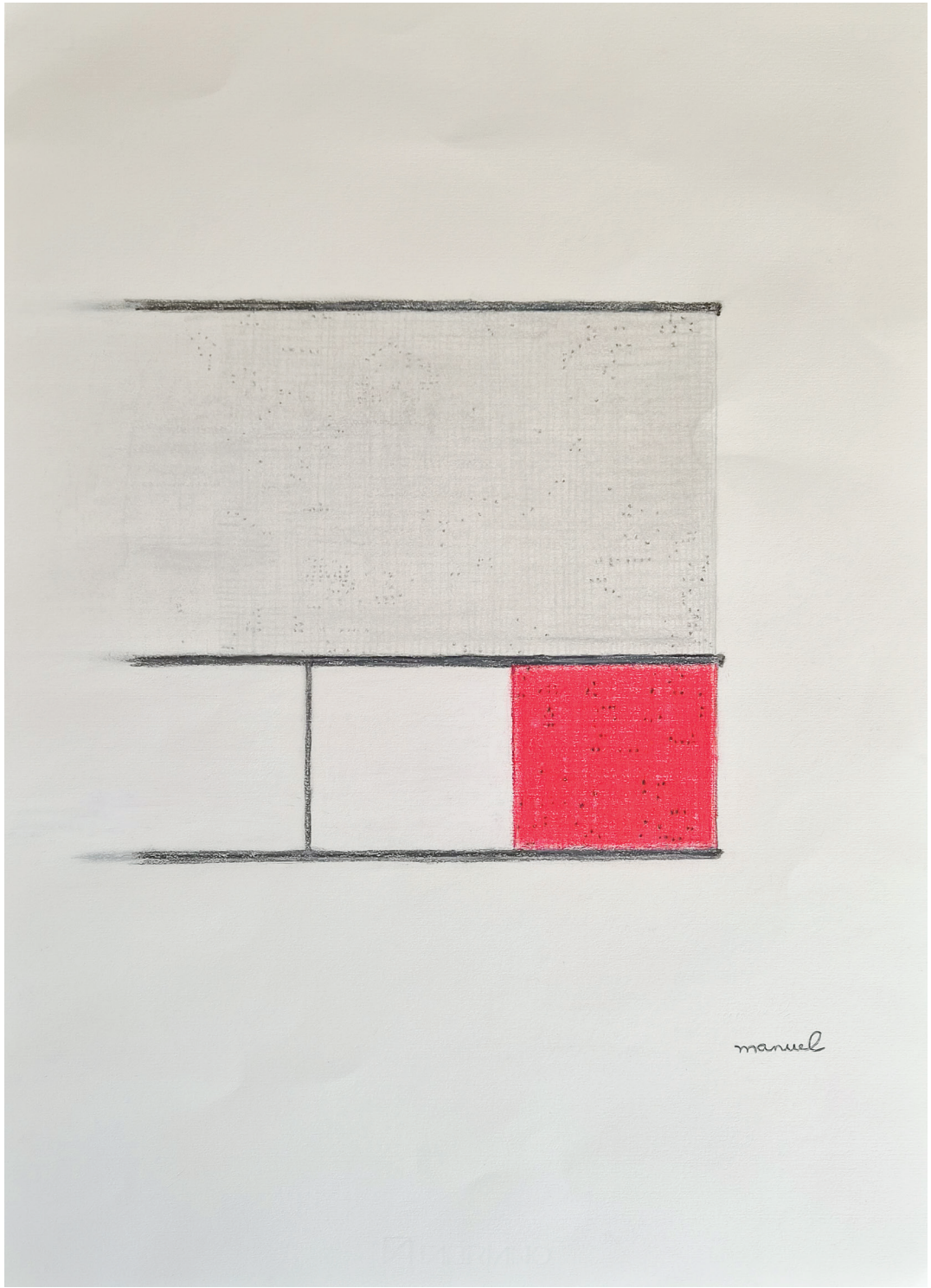


abuso
assédio. *s.m.*

osmar
20 anos

forçou minha bunda
mesmo eu pedindo
para parar

abuso|assédio. *s.m.*: **osmar**
(giz pastel e grafite sobre papel Fabriano, 50 cm x 70 cm, 220 g/m2. acompanhado de cartel descritivo com poema, série de 6 desenhos e um dicionário Aurélio escavado nos verbetes abuso e assédio, 2026.)

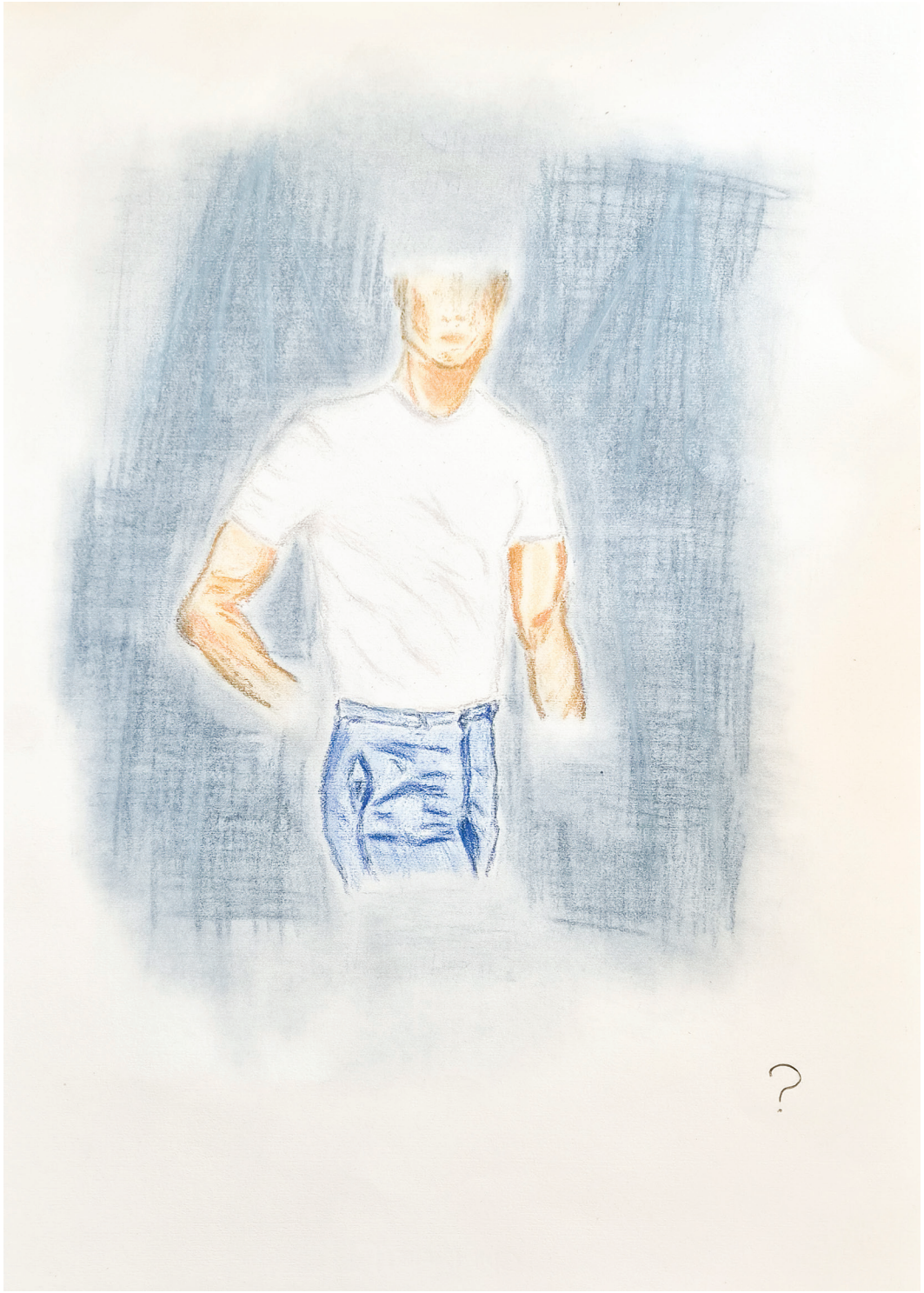


abuso
assédio. *s.m.*

manuel
35 anos

eu disse para
ele disse aguenta

abuso|assédio. *s.m.*: **manuel**
(giz pastel e grafite sobre papel Fabriano, 50 cm x 70 cm, 220 g/m2. acompanhado de cartel descritivo com poema, série de 6 desenhos e um dicionário Aurélio escavado nos verbetes abuso e assédio, 2026.)



abus
assédio. *s.m.*

?
37 anos

forçou o beijo
pista de dança
empurrei
me chamou de vagabunda

abuso|assédio. *s.m.*: **?** (2)
(giz pastel e grafite sobre papel Fabriano, 50 cm x 70 cm, 220 g/m2. acompanhado de cartel descritivo com poema, série de 6 desenhos e um dicionário Aurélio escavado nos verbetes abuso e assédio, 2026.)



abuso
assédio. *s.m.*

coti
38 anos

desacordada
ele fez mesmo assim

abuso|assédio. *s.m.*: **coti**
(giz pastel e grafite sobre papel Fabriano, 50 cm x 70 cm, 220 g/m2. acompanhado de cartel descritivo com poema, série de 6 desenhos e um dicionário Aurélio escavado nos verbetes abuso e assédio, 2026.)



abus
assédio. *s.m.*

georges
dos 39 aos 49 anos

insistia
mesmo quando eu
não reagia

abuso|assédio. *s.m.*: **georges**
(giz pastel e grafite sobre papel Fabriano, 50 cm x 70 cm, 220 g/m2. acompanhado de cartel descritivo com poema, série de 6 desenhos e um dicionário Aurélio escavado nos verbetes abuso e assédio, 2026.)

nulle part | lugar nenhum
(2026-)



nulle part | lugar nenhum
(giz pastel e grafite sobre papel Arches, 75 cm x 105 cm, 130 g/m2, 2026)



nulle part | lugar nenhum *é fruto de uma residência em andamento no munícipo de Bages, no departamento de Aude, na França. O lugar que acolhe essa residência é uma galeria chamada Nullep'Art, um jogo de palavras com nulle part, lugar nenhum. Localizada em meio ao nada, zona rural desse vilarejo para o qual confluem artistas de muitos lugares, há décadas, Bages fica em uma colina que sobrevoa uma laguna imensa, bem próxima ao mar que lhe é inacessível. Salinas dão cores partes dessa laguna, onde convivemm pescadores, esportistas e flamingos. Percorro o território com meu corpo, retornando à pesquisa realizada com o grupo de «Caminhadas», que deu origem às séries* ***Calce*** *e* ***Tramuntana.*** *Dessa vez, é o contraste entre a promessa desses trajetos em meio à natureza verdejante que encontro nos mapas online e os caminhos reais em meio à destruição provocada por um gigantesco incêndio há um ano atrás. As indagações sobre os restos retornam, tentativa de reencontrar origens e escavar memórias em meio àquela vida que já não é o que foi anunciado pelas imagens. Os desenhos em lápis e giz pastel sobre papel revelam o que não mais existe, os trajetos imaginários de google maps, enquanto os desenhos com cascas carbonizadas de árvores velados por uma camada de gesso desvelam a realidade desses seres todos que queimam e desaparecem, deixando quase nada para uma vida que teima em continuar.*

(Esta série está em curso de realização ao longo da residência de artista, de julho 2026 a abril 2027).)

nulle part | lugar nenhum

carvão de casca de árvore carbonizada, cola e gesso sobre papel Canson, 24cm x 32cm, 160 g/m2, 2026)



linha do tempo

(2026-)

linha do tempo *retoma os inícios do uso da fotografia para a categorização do humano. Em paralelo às experiências de Edweard Muybridge com o movimento, às quais as obras acima fazem referência, e partindo do mesmo contexto temporal e de investigação da imagem fotográfica, Francis Galton utiliza a técnica do composite para sobrepor rostos afim de «demonstrar» padrões existentes entre grupos de pessoas específicas, dando origem a uma pretensa «confimação visual» do que será posteriormente a base da teoria da eugenia. Nessa série fotográfica, utilizo da mesma lógica de montagem composite para trabalhar minhas indagações sobre minhas origens e ancestralidades femininas, tema pelo qual navego as séries precedentes, «Erínias» e «Vestígios». Fotografias minhas, de minha mãe, avós materna e paterna, bisavós e de minha filha e meu filho são sobrepostas e compostas, criando um ser híbrido, mestiçagem que interpela as origens européias da minha família materna e paterna, desconhecidas e silenciadas pelas gerações anteriores para minha geração e a de meus filhos.*

linha do tempo
(composite fotográfico de fotos da artista, sua mãe, avós, bisavós e filha sobre papel transparente 30x40, sobre backlight, série de 6 composites, 2026)



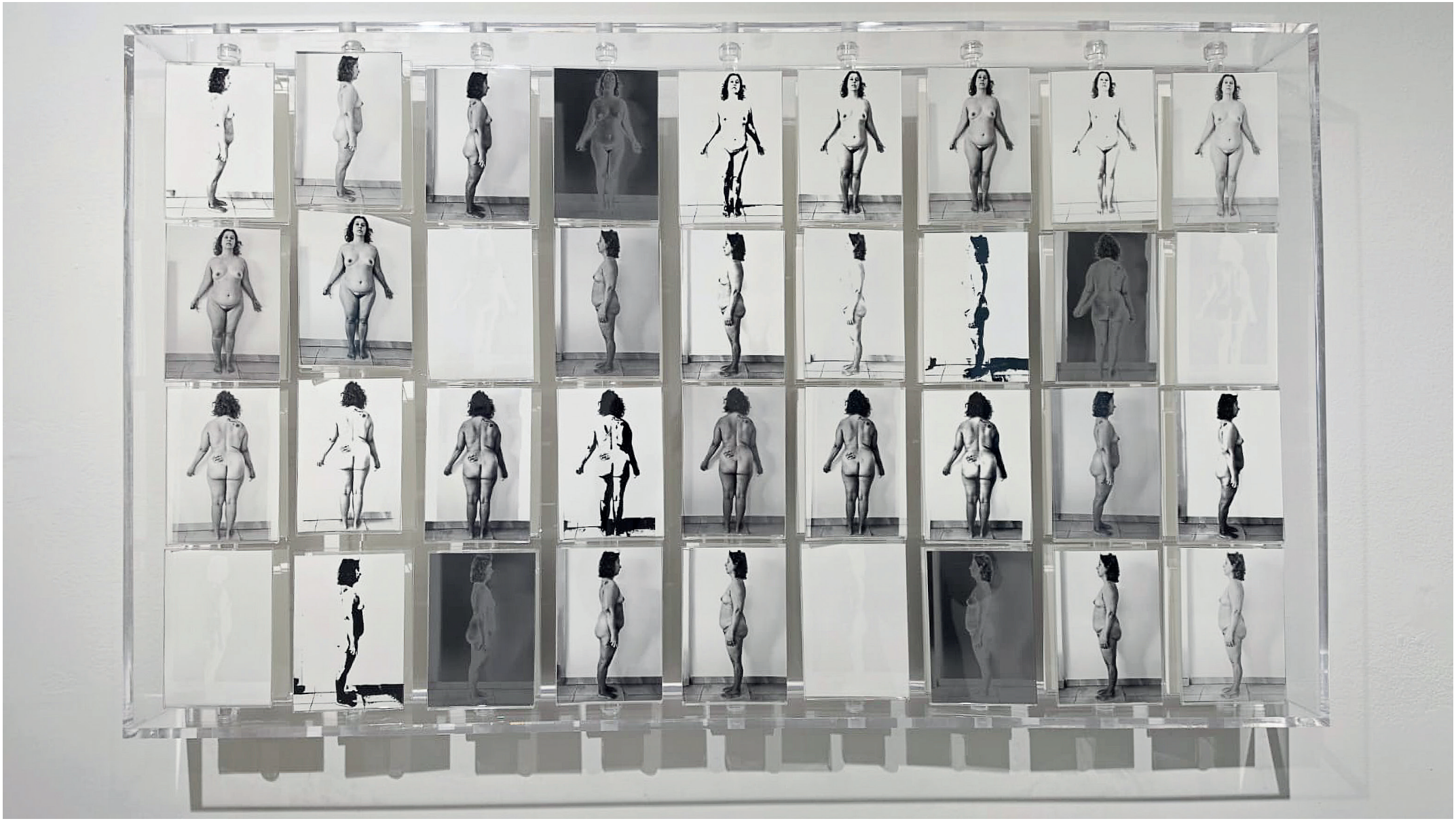


linha do tempo

(composite fotográfico de fotos da artista, sua mãe, avós, bisavós e filha sobre papel transparente 30x40, sobre backlight, série de 6 composites, 2026)

mulher. ***s.f.***

(2026)



mulher. *s.f.*
(intalação com 36 fotografias 10x15cm p&b na frente e definições e/ou expressões correntes do verbete mulher retiradas de dicionário Michaelis online no verso em suporte giratório em acrílico, 100x65cm, 2026.)







mulher. *s.f.*

EXPRESSÕES_____

Mulher da rota, PE]: *V.*
Prostituta

mulher. *s.f.*

EXPRESSÕES_____

Mulher da rua, PE]: *V.*
Prostituta

mulher. *s.f.*

EXPRESSÕES_____

Mulher da vida, PE]: *V.*
Prostituta

mulher. *s.f.*

EXPRESSÕES_____

Mulher da zona, PE]: *V.*
Prostituta

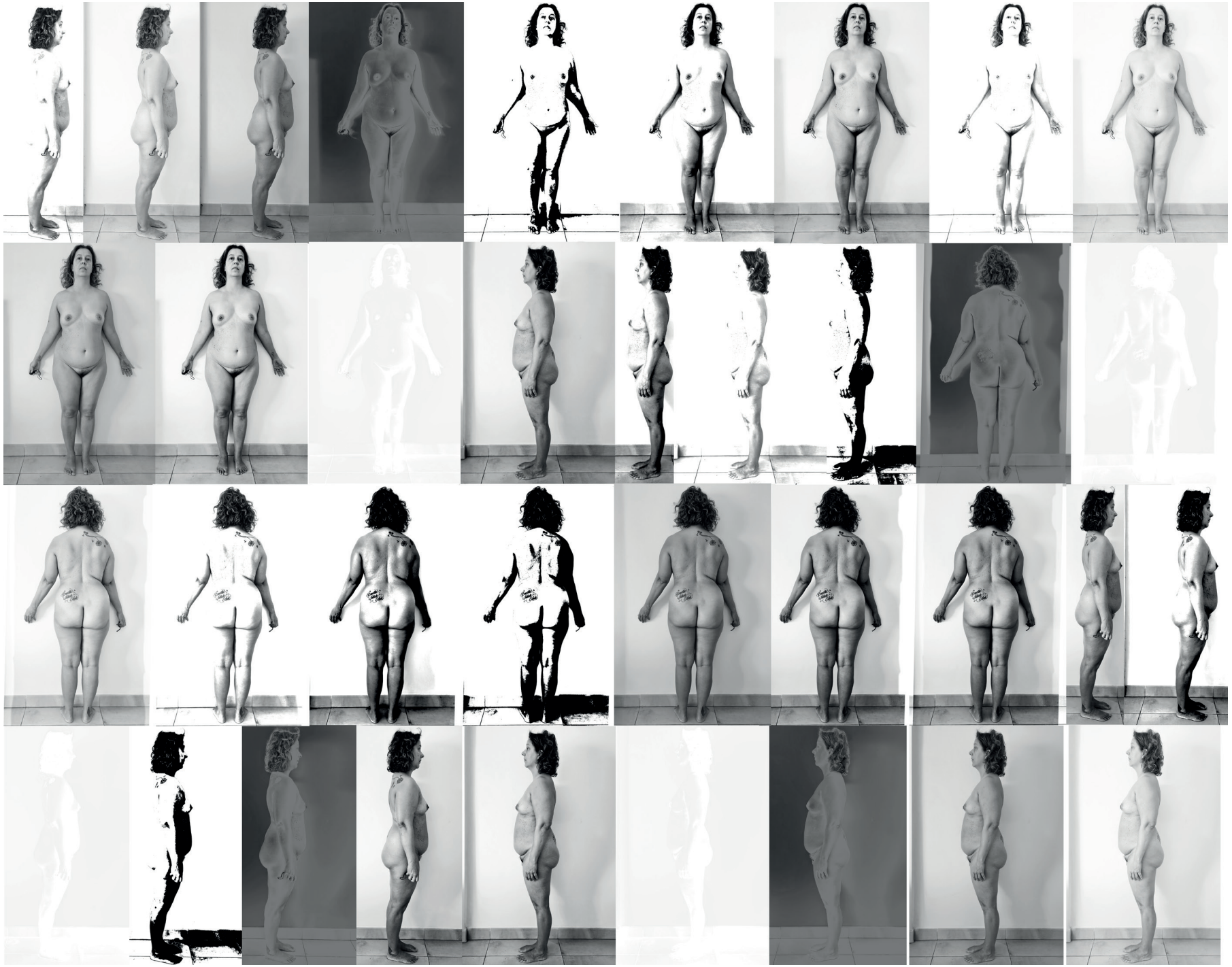
mulher. *s.f.*
(instalação com 36 fotografias 10x15cm p&b na frente e definições e/ou expressões correntes do verbete mulher retiradas de dicionário Michaelis online no verso em suporte giratório em acrílico, 2026. / detalhe de fotos e frases utilizadas).

A instalação **mulher. *s.f.*** *apresenta fotografias individuais derivadas da obra* **corpo. *s.m.*** *em uma montagem que reúne fotografias do meu corpo nu em quatro poses estáticas: frente, costas, lado direito e lado esquerdo. Ao aplicar nove tratamentos diferentes a cada imagem, crio uma composição na qual tons de preto, branco e cinza evocam uma sensação de movimento — remetendo aos primeiros experimentos de Eadweard Muybridge voltados para capturar o movimento humano e animal. Para* **mulher. *s.f.***, *cada fotografia é impressa no formato 10x15 e montada sobre um display de acrílico transparente, semelhante aos jogos de memória infantis de madeira. Cada foto está fixada em um suporte giratório, formando uma grade de nove colunas e quatro linhas. No verso de cada uma das trinta e seis fotografias aparecem vinte e sete das trinta e seis definições e/ou expressões para o verbete «mulher» encontradas no mais recente dicionário *Michaelis* de português brasileiro, juntamente com nove frases que me foram dirigidas ou que ouvi serem ditas a uma mulher do meu convívio. Quem observa a obra pode girar as fotos — revelando a frente ou o verso, a imagem ou o texto —, criando assim múltiplas composições. As frases foram escritas seguindo convenções, padrões e tipografia derivadas da análise das estruturas de texto dos dicionários, enquanto a cor de fundo de cada frase ecoa os tons da fotografia que a acompanha.*

*No dicionário de português online *Michaelis*, as doze definições para o verbete «mulher» a descrevem em termos de: 1) sexo biológico; 2) maturidade biológica marcada pelo início da menstruação; e 3) sua relação com o homem como figura central. Nesse mesmo dicionário, de vinte e quatro expressões comuns que incluem a palavra «mulher», treze são sinônimos de «prostituta».*

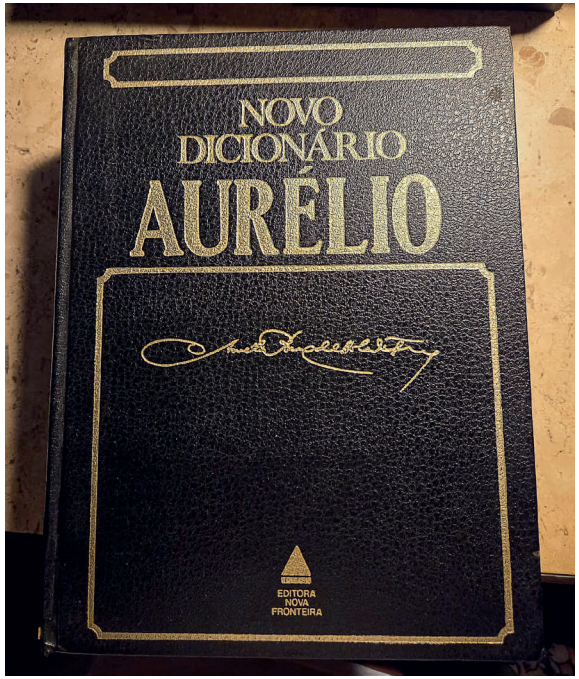
corpo. *s.m.*

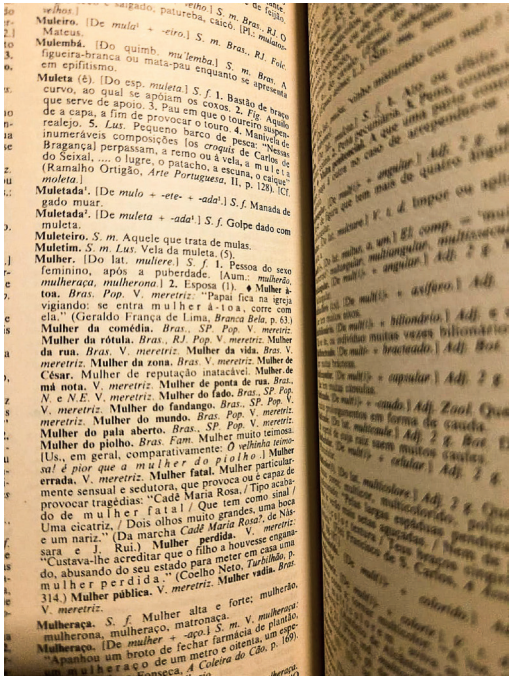
(2026)

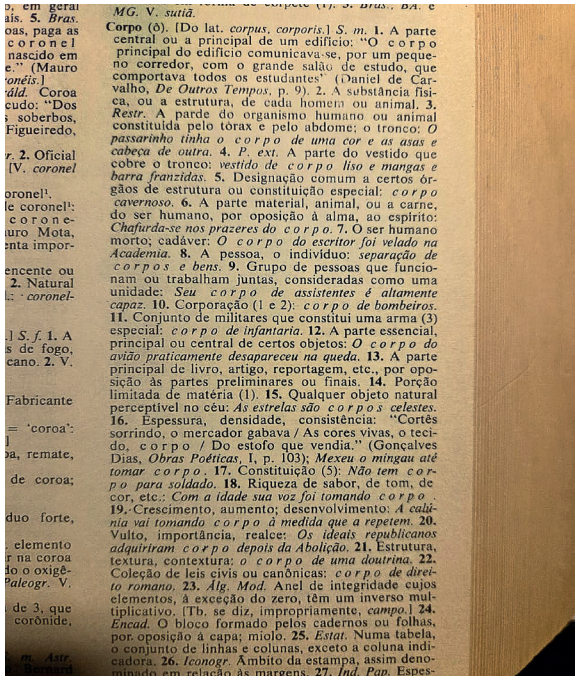


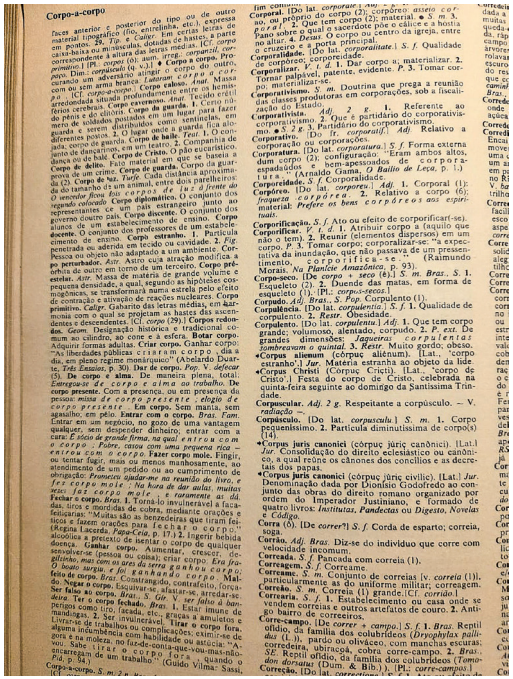
corpo. *s.m.*

(instalação - montagem fotográfica sobre papel Hahnemühle PhotoRag Baryta 315g 40x50, 2026 e dicionário aberto em página sobre o verbete corpo com escavação até o verbete mulher, em vitrine horizontal, 2026)









corpo. *s.m.*
(instalação - montagem fotográfica sobre papel Hahnemühle PhotoRag Baryta 315g 40x50, 2026 e dicionário aberto em página sobre o verbete corpo com escavação até o verbete mulher, em vitrine horizontal, 2026)

corpo. *s.m.* *é uma instalação que questiona esse lugar e esse olhar ainda existentes sobre o corpo feminino. A primeira, uma montagem na qual fotografo meu corpo nu em 4 posições estáticas - frente, verso, lado direito e lado esquerdo. Através de 9 tratamentos distintos dados a cada imagem, realizo uma montagem em que as nuances de preto, branco e cinza e a composição criam uma impressão de movimento, como nas primeiras experiências realizadas por Muybridge com a intenção de capturar o movimento humano e animal. Ao lado dessa obra, 3 dicionários dispostos horizontalmente em vitrines, cada qual aberto e rasgado até um dos 3 verbetes: mulher, corpo, objeto.*
(Esta instalação está em curso de finalização).

As séries **mulher. *s.f.*** *e* **corpo. *s.m.*** *derivam de uma pesquisa iniciada durante o meu doutorado sobre o corpo feminino — um trabalho que agora retomo sob a ótica do corpo como objeto na arte e no cotidiano. A pesquisa baseia-se em imagens fotográficas e na linguagem formalizadora e objetificadora encontrada em dicionários.*



vestígios

(2025-26)

vestígios: avós - 1º tempo - desenho, aquarela, parafina e texto sobre papel aquarela 300g/m2, 10x10cm, série de 27 desenhos. 2025-26

(A série «vestígios» viaja ao recomeço de minha caminhada em artes visuais e aos primeiros esboços que colocavam em relação os rostos das avós e a ideia de «survivances» de Didi-Huberman ou de reminiscências de Freud. Uma busca pelas origens - ou sua ficcionalização - após um percurso que articula a busca do lugar em terras estrangeiras com o encontro do pertencimento possível à partir da imersão na natureza do lugar. Fazer com a natureza reconecta às origens possíveis, criadas e escavadas em papel e em memórias. É a invenção da ancestralidade possível, aquela da terra de quem conhece o desterro.

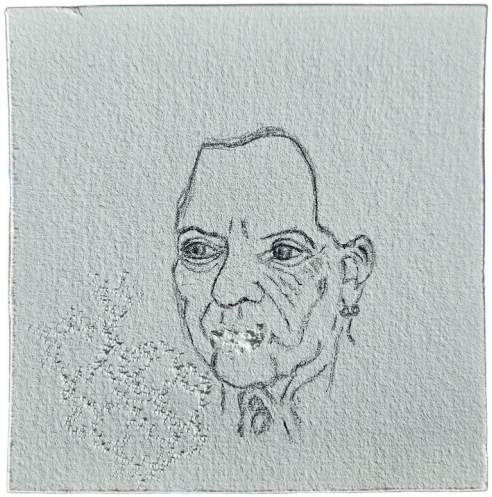
Quando o livro «E depois?» foi publicado, pedi às pessoas que quisessem que enviassem uma foto de uma de suas avós. Com esse painel de mulheres - e suas histórias narradas brevemente ou imaginadas - começo a construir uma árvore genealógica ancestral das mulheres que nos precederam e que permitem que, hoje, façamos o que elas não puderam.)

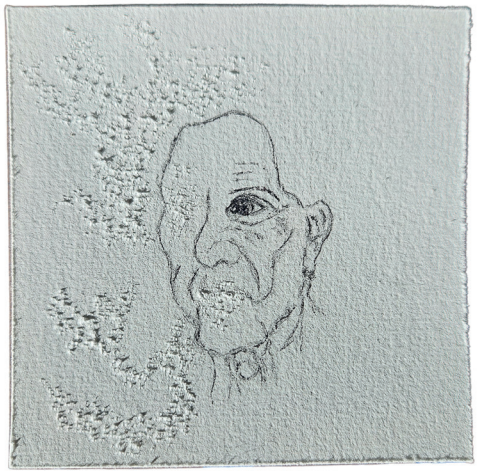
vestígios: avós - 1º tempo - desenho, aquarela, parafina e texto sobre papel aquarela 300g/m2, 10x10cm, série de 27 desenhos. 2025-26

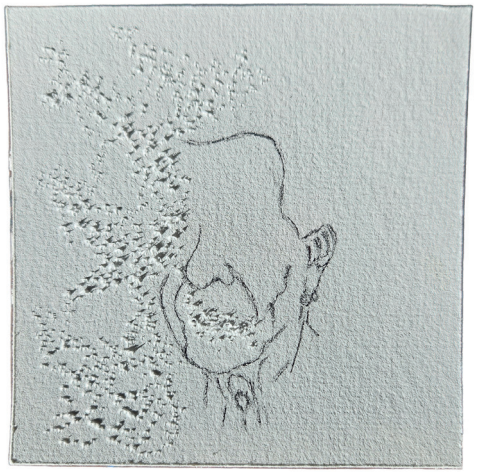


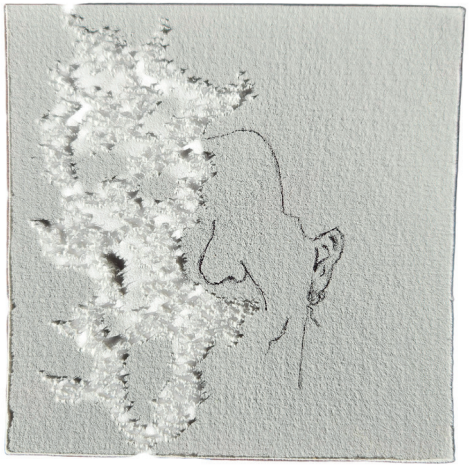














vestígios: avós - 2º tempo - desenho, ponta de agulha e texto sobre papel aquarela 300g/m2, 10x10cm, 27 séries de 5 desenhos por avó. 2025

erínias

(2024-25)



erínias - água (díptico):

-acrílica e pastel sobre papel aquarela 300g/m2 21x29,7cm deixado na chuva e rasgado, colado sobre papel com trechos de «As Eumênides» de Ésquilo impresso, 21x29,7cm , 2024 .
-papel 100g/m2 com poema em francês datilografado, 21x29,7cm ,2024 .

8 dípticos / enquadramento em caixa acrílica, uma para imagem, outra para texto.









quand quelqu'un glisse entre tes doigts
tu te dis que c'est l'eau qui coule
que tu verras plus tard
que c'est pourtant facile à percevoir
ce qui a déjà existé

tu ne vois pas que l'eau ne revient jamais
au même endroit

tu m'emprisonnes dans un déplacement vers le futur
de notre rencontre prochaine

tu y crois?
moi non.

donne-moi cette langue qui n'est pas la mienne
laisse-moi te l'arracher
prête-moi les mots
reste en silence
que je puisse entendre ce dont j'ai si besoin
et surtout
que je puisse dire

tu as réveillé
provoqué
éveillé en moi
l'intensité de tous les possibles

je suis sortie de mon cœur
mon corps alerte
mon âme rentrée de son long voyage

une fois encore le refus
le recul
le silence
une promesse part en fumée

je dois me protéger tu dis

tout ce que je suis
l'excès
une avalanche à être freinée

(Para a série «erínias», criada entre 2024 e 2025, o trabalho da memória esbarra na arqueologia. A busca de pertencimento encontra resposta na natureza e, sobretudo, em ser natureza, em "estar com" – nos moldes de Krenak e Coccia. Se a natureza permite que qualquer lugar seja o nosso lugar, na medida em que tudo o que existe se comunica e se espelha ao longe como as raízes das árvores, sem fronteiras, então os mitos de origem daqui, com os quais fui criada em uma perspectiva eurocêntrica, são o caminho para regressar, como a terra aqui me devolve à minha terra. Entre os deuses gregos, redescubro as tríades ancestrais, anteriores aos deuses olímpicos, anteriores ao início do "mundo civilizado" daquela civilização que se afirma única: moiras, erínias, górgonas, harpias.

As primeiras imagens são criadas a partir de um detalhe de uma gravura de Pietro Santi Bartoli de Hades entrando no inferno em sua carruagem, ladeado por Cérbero e as Fúrias, baseada em «Giove che fulmina li giganti» e nos afrescos do teto da Sala dei Giganti de Giulio Romano para o Palazzo del Te, em Mântua, Itália, de 1680.

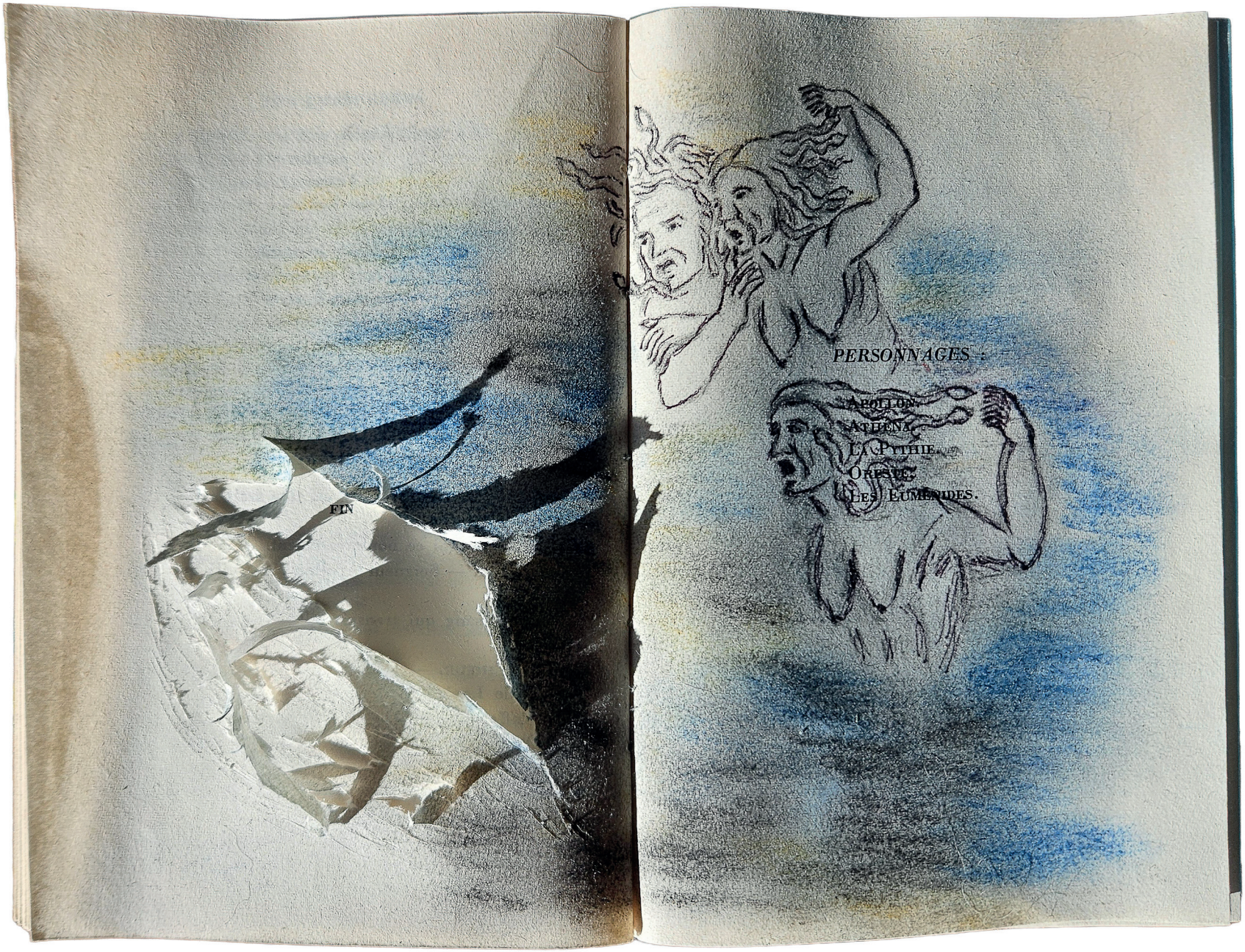
Trinta e dois dípticos, quatro séries de oito, resultado da interação entre o meu gesto e outro gesto da natureza: a água que dissolve o papel, o vento que o rasga, o fogo que queima a terra circundante durante um incêndio, o ocre do calcário molhado espalha-se... Pelas fendas de algumas imagens, cruzam-se excertos do texto trágico de Ésquilo, «As Euménides». Cada construção é apresentada lado a lado com poemas franceses de minha autoria datilografados. Os poemas contam a história de um desencontro amoroso.)



erínias - terra (díptico):

-terra molhada e terra queimada, aquarela, pastel seco e carvão sobre papel aquarela 300g/m2 21x29, 2024-25.
-papel 100g/m2 com poema em francês datilografado, 21x29,7cm ,2024 .

8 dípticos / enquadramento em caixa acrílica, uma para imagem, outra para texto.

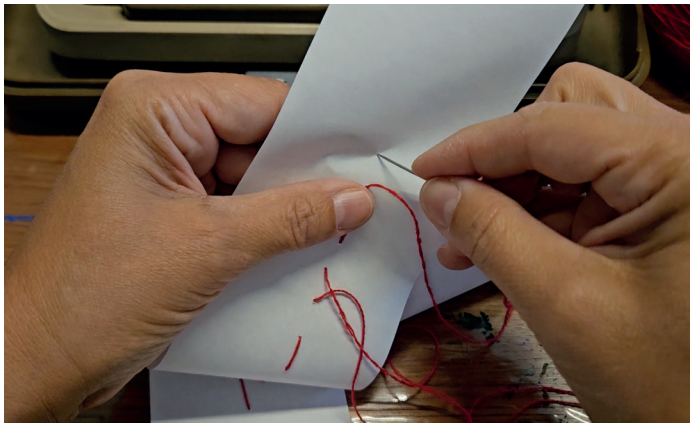
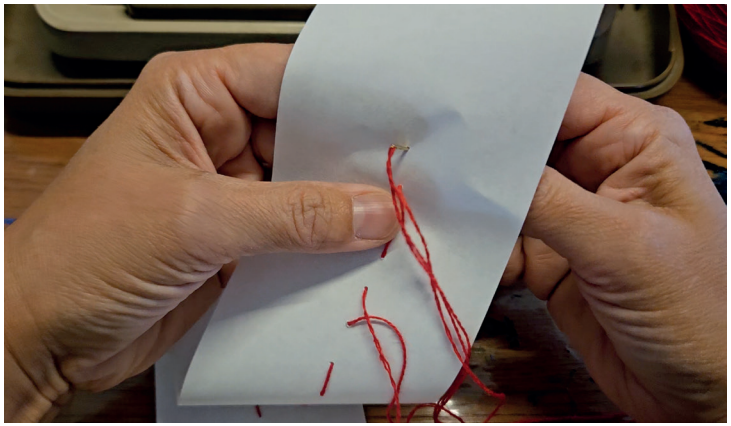
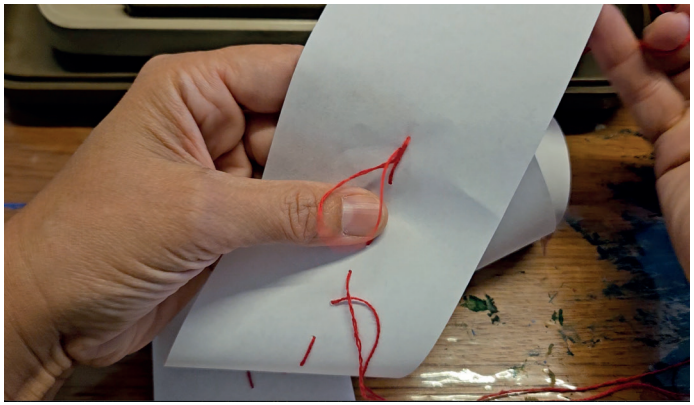
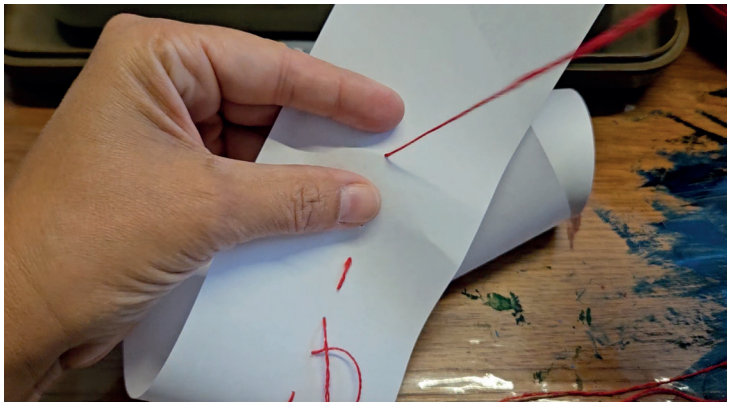
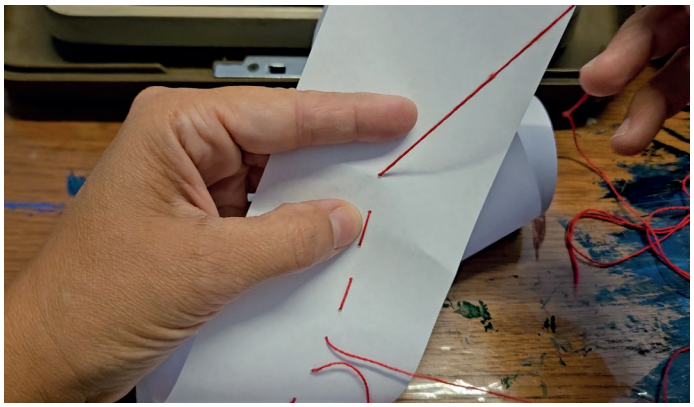
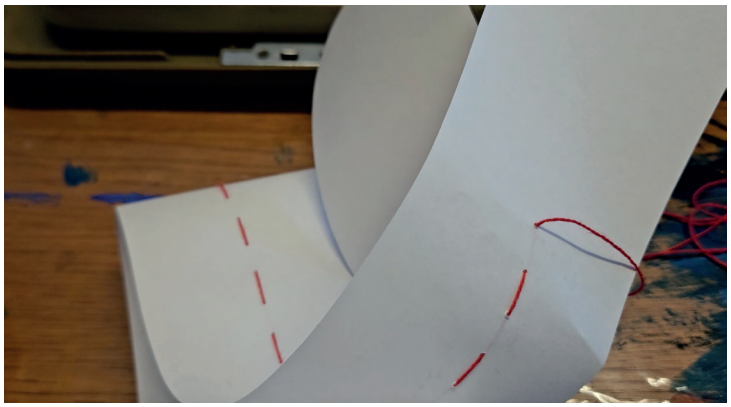


erínias sobre livro :

-grafite, pastel seco e carvão sobre páginas de edições francesas variadas do livro «As eumênides» de Ésquilo (as páginas são cortadas com estilete).
15 exemplares. dimensões variáveis, 2025.

entre nós

(2024-2025)

entre nós - moirae: láchesis - bordado sobre bobina de papel de ticket de compras, 07cmx10m, 2024.

(Uma amizade de quase trinta anos, um oceano entre nós e a vontade de trabalhar juntas. Com Rachel Hoshino, artista, ceramista, designer e curadora, surge um projeto epistolar: 11 semanas, 11 cartas, 11 obras trocadas, em três séries de 11. Um diálogo, um fio vermelho que nos une e que alinhava a obra. Tal qual Moiras, que tecem a vida e o destino dos homens, costuramos palavras e traços, em busca daquilo que nos anima e que permite criar e nos encontrarmos.

Na primeira série de 11 obras, aparecem os desenhos sobre papel xuan costurados às cartas, que se tornam assim ilisíveis. Esse processo resulta na criação das três Moiras em bobinas de papel de compras, Klothó como a transcrição das 11 cartas repetidas e transformadas até comporem apenas 1 frase, Láchesis como o fio vermelho costurado à bobina e Átropos como o silêncio desses gestos.

Na segunda série, os gestos migram para o grande rolo de papel wenzhou e as Moiras encontram-se com o trabalho de Rachel, integrando as formas e os traços deixados nas ânforas romanas que são encontradas nesta região.

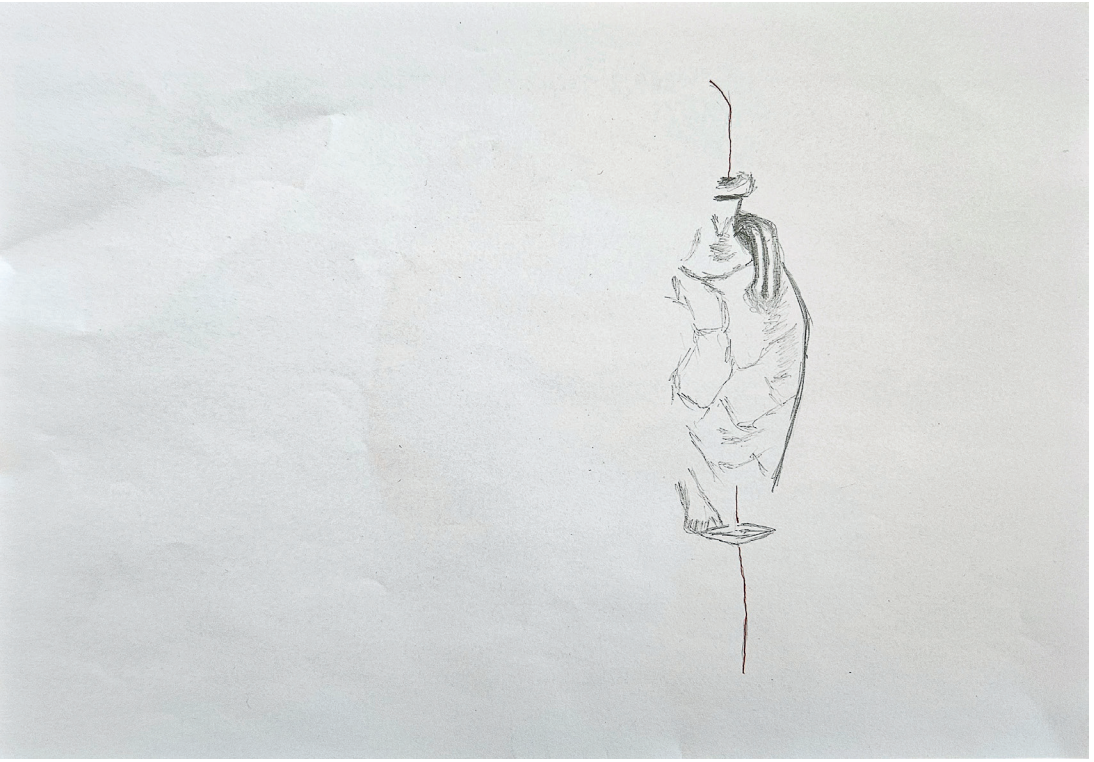
Na terceira série, as Moiras-ânforas se sintetizam em traços e gestos simples sobre papel branco, condensando nos traços os vestígios e índices de sua história.)

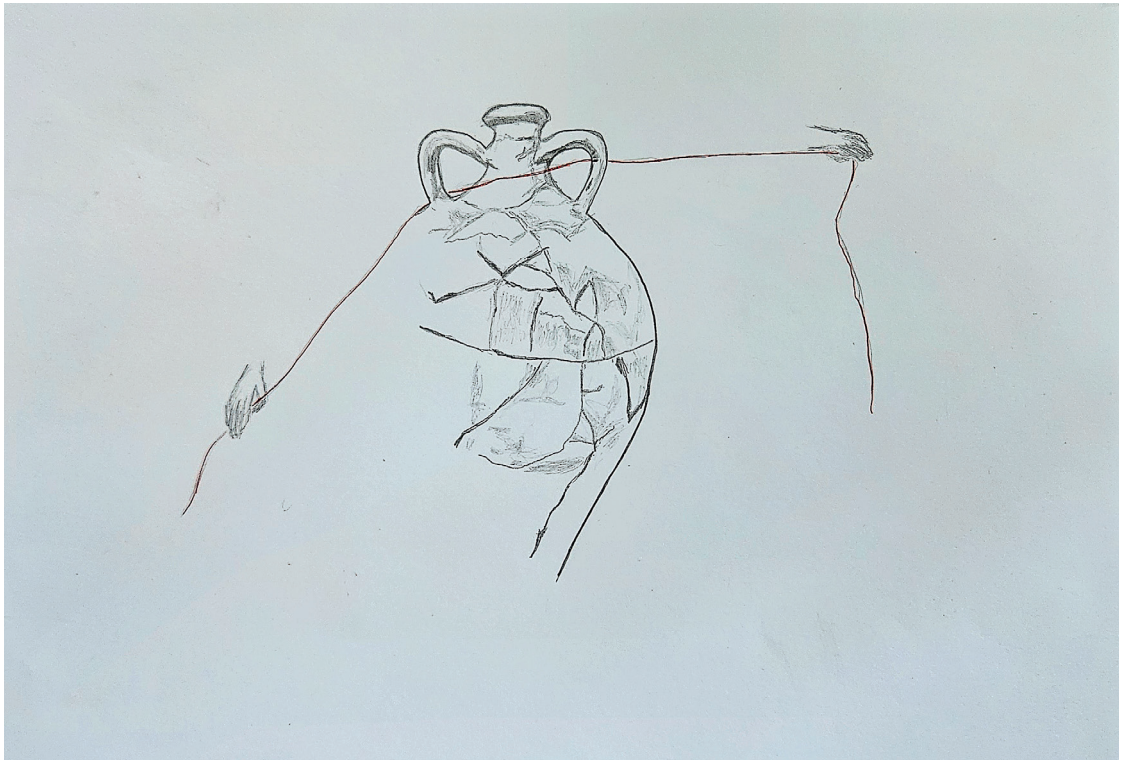


entre nós - moirae - aquarela e desenho sobre papel wenzhou 30g/m2, 120x69cm,2025.



entre nós - moirae: ânforas - aquarela e desenho sobre papel wenzhou 30g/m2, 120x69cm,2025.







entre nós - láchesis, klothó e átropos - desenho sobre papel, 21x29,7cm , 2025 .

integração

(2023-2025)

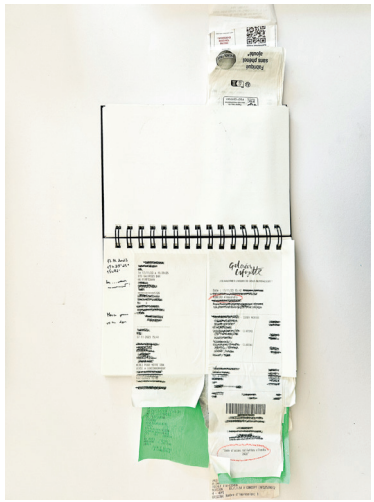


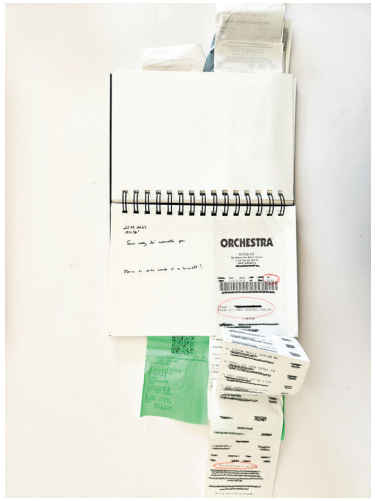












Integração: subst.fem.

1. Ação de se integrar a

sinônimo:
filiação, incorporação, inserção

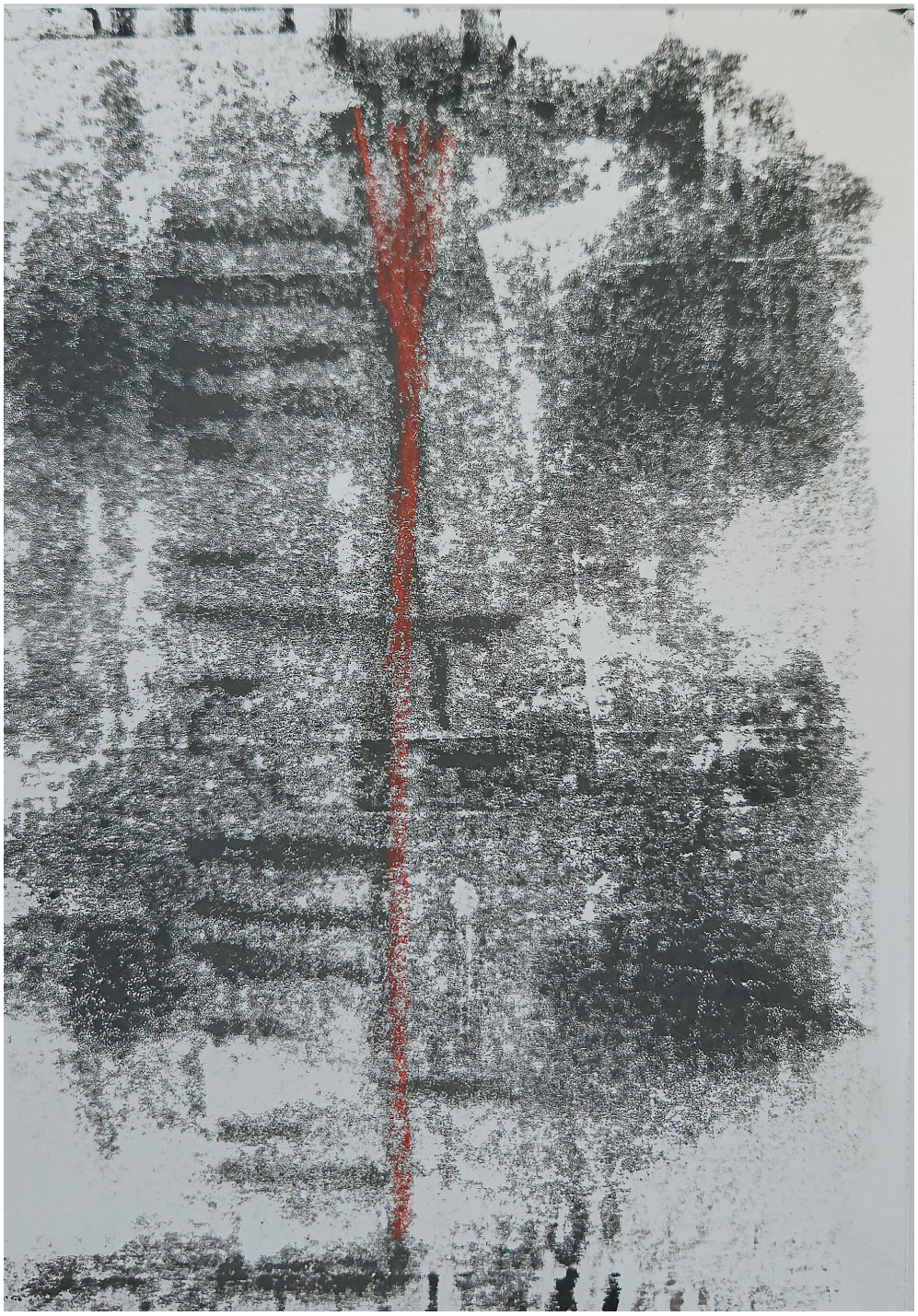
contrário:
exclusão, liberdade

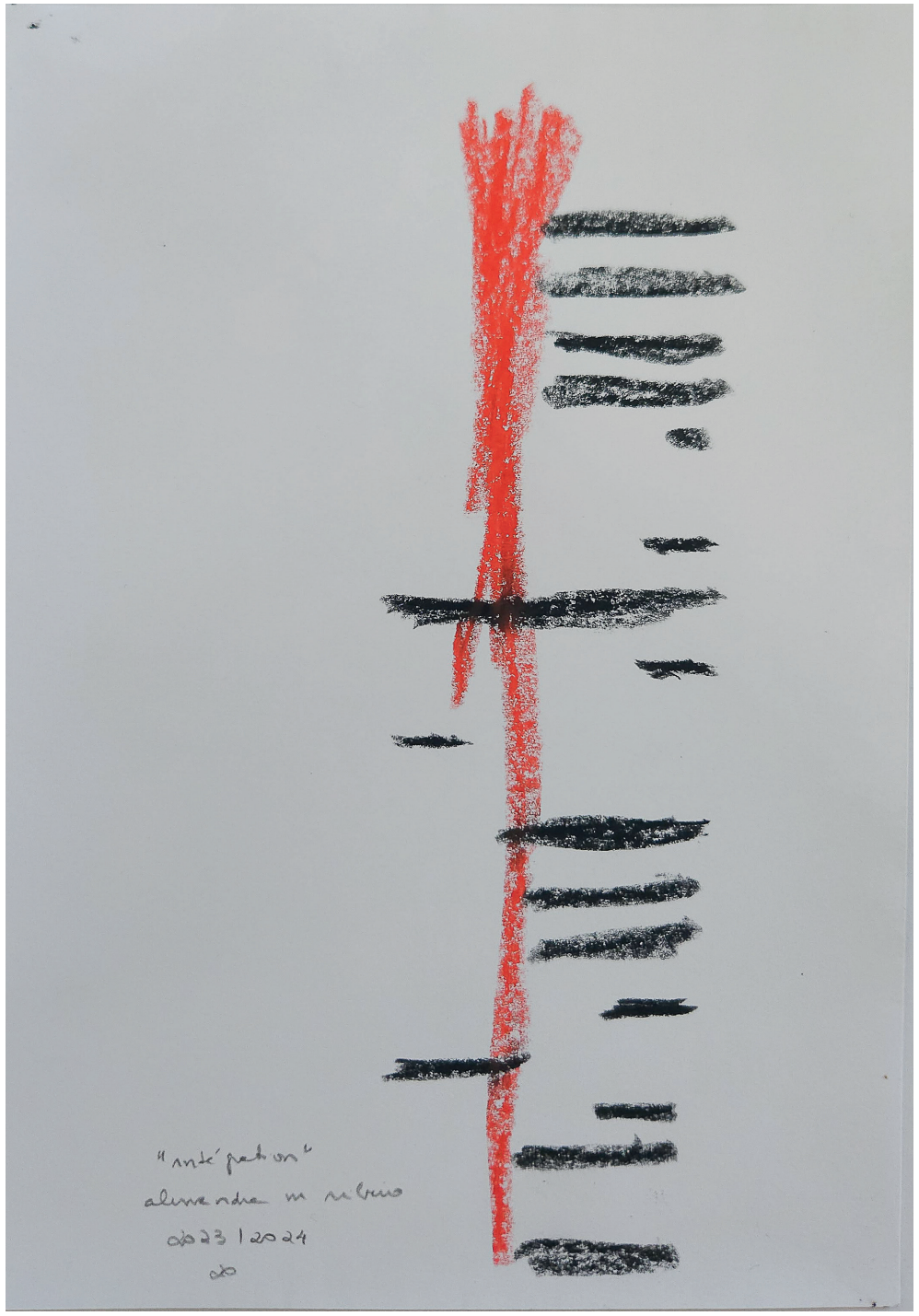
(Descobri com espanto que um dos «instantes» de pretenso reconhecimento do indivíduo que circula nos lugares do consumo, buscando ali alguma confirmação de sua existência, reside nas mensagens escondidas nos emaranhados dos tickets de caixa. Quando consumimos, por vezes uma mensagem pseudo-humanizante nos é destinada, como se enfim nos vissem, uma injunção, uma palavra gentil, um simulacro de endereçamento de um humano a um outro, em uma situação que é inteiramente da ordem do não-lugar.

Ao longo de um ano inteiro, colecionei esses tickets de caixa de todos os lugares pelos quais passei e nos quais consumi algum produto ou serviço. Os tickets colados em cadernos, em ordem cronológica, tinham todas as informações apagadas a não ser essas referências mínimas a uma pessoalidade impessoal. Os termos foram em seguida retranscritos sobre a folha e, alguns, circundados em vermelho. O desenho formado por essas intervenções foi replicado em papel e, em seguida, em monotipia sobre papel e sobre bobina de tickets de compras.)

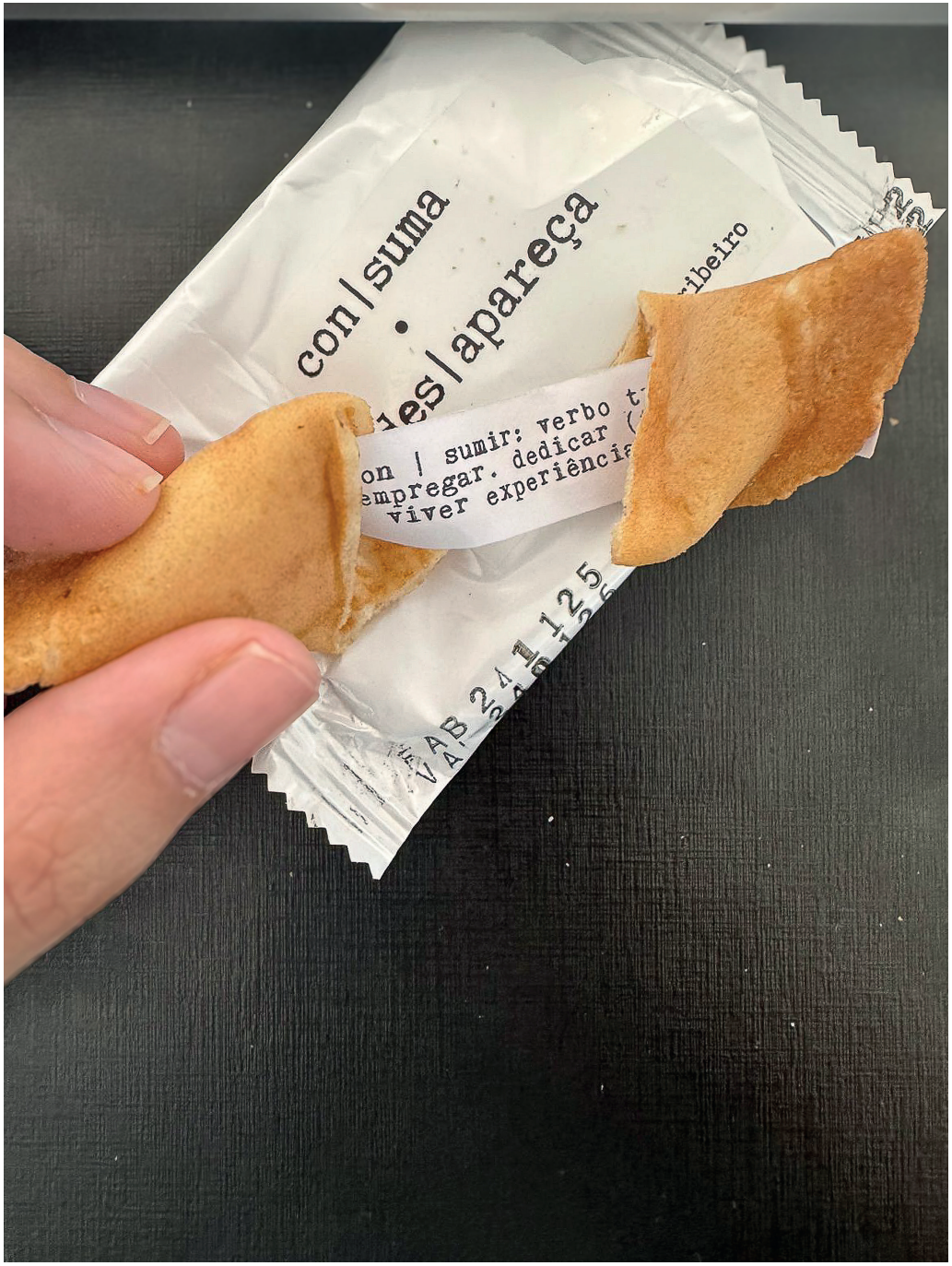
Página anterior e próximas páginas: Integração (2023-24) - monotipia à partir de notas fiscais sobre papel, 21x14,5cm e/ou desenho à partir de notas fiscais sobre papel de caderno de croquis espiralado, 21x14,5cm e/ou colagem e desenho sobre notas fiscais de compras realizadas de maio de 2023 a maio de 2024, nas quais signos de interação são sublinhados, 21x14,5cm (classificação por data).






"interpretation"
alla mostra di milano
2023 | 2024





con|suma • des|apareça

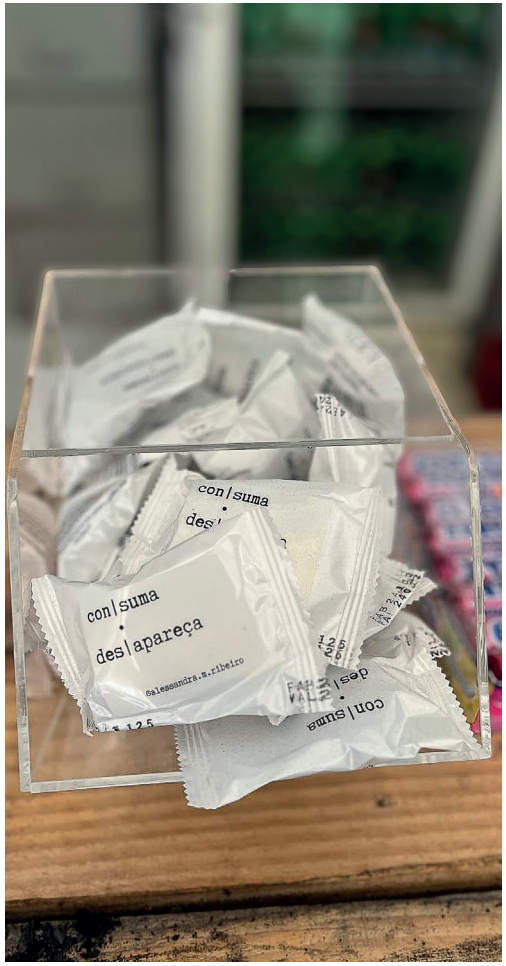
(2025 -)

(Primeira derivação da série «integração», «con|suma • des|apareça» surge da proposta realizada pelos curadores do atelier 397 para o projeto «clínica geral», que se organizou como exposição coletiva no espaço xow.rumi / capacete no Rio de Janeiro. A proposta consistia em apresentar trabalhos relacionados com o local bar.

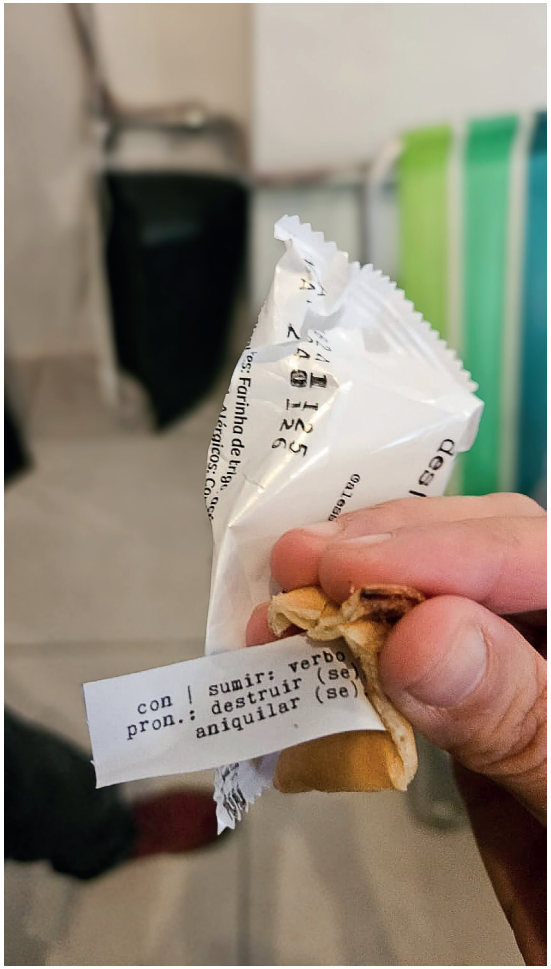
Escolhi seguir com a pesquisa que problematiza lugares de consumo como únicos meios de existência nesse mundo atual (notas fiscais, tickets de caixa...) Dessa vez, os biscoitos da sorte chineses, frequentemente distribuídos quando alguém consome algo em restaurantes, foram os objetos escolhidos para serem desviados.

A sorte só pode ser oferecida a quem consome? Qual é a nossa sorte, nosso destino, nós que consumimos? Eis as questões provocadas pelo título, impresso na embalagem do biscoito.

No interior dos mesmos, distribuídos a quem comprasse algo no bar da exposição, 21 frases retiradas de dicionário, definições do verbete consumir foram distribuídas aleatoriamente àqueles que consumissem a obra.)









«con|suma • des|apareça»: biscoitos da sorte com embalagem customizada e frases sobre o verbete «consumir» retiradas de dicionário. Projeto *site specific* para a exposição: bar - burocracia ao reverso : exposição coletiva do projeto «clínica geral» do atelier 397.

CV

artista plástica, escritora e psicanalista

1973 (Calce, França e São Paulo, Brasil)

- 2024-2019: coordenação do projeto da associação de arte contemporânea em zona rural 3C: Calce Culture Contemporaine, com o suporte do Ministério da Cultura da França, da Região Occitania, do Departamento dos Pirineus-Orientais, da Euroregião Pirineus-Mediterrâneo, Calce, França.
- 2024-2023: Pós-graduação Latu Sensu online «CAMINHADA COMO MÉTODO PARA A ARTE E EDUCAÇÃO» de A Casa Tombada, coordenação de Edith Derdyk.
- 2013-2011: Pesquisadora convidada pelo Departamento de Artes Visuais da ECA-USP e pelo CRAL da École des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris para trabalho de pós-doutorado sob o tema «Imagem, corpo e memória nas obras de Rosângela Rennó e Christian Boltanski».
- 2010-2007: Doutorado em teoria psicanalítica pela UFRJ, com estágio na Université de Paris VII com a tese «Da perversão à sublimação: estratégias da arte contemporânea para a criação de lugares possíveis de subjetivação / presença de obra nas bordas do corpo e do feminino».

formações

- 2025 - atual: participação do grupo de discussão de portfolio «Clínica Geral» do Ateliê 397. Coordenação: Érica Burini e Kauê Garcia. São Paulo, Brasil.
- 2023: atelier de desenho com a artista Aline Fillip, Perpignan, França (30 horas).
- 2023-2019: ateliers de prática em artes visuais (desenho, gravura, pintura, colagem, monotipia, cerâmica, fotografia, aquarela, técnicas mistas, escultura, vídeo) com os artistas convidados para trabalhos de residência e de mediação cultural (Muriel Valat-B, Kati Gausmann, Fernando Colin Roque, Hanni Angermann, Gadea Burgaz, Nuria Duran, Serge Saunière, Aline Fillip, Emilie Dumas, entre outros) no contexto do projeto da associação 3C: Calce Culture Contemporaine, Calce, França (350 horas).
- 2023-2022: atelier de pintura com a artista Emilie Dumas, Calce, França (72 horas).
- 2021-2020: atelier de tecelagem com a tecelã e artista Agnès Calas, Baixas, França (40 horas).
- 2001: atelier de desenho com a artista Maria Teresa Louro, São Paulo, Brasil (15 horas).

exposições

«mulher. *s.f.*»: instalação de objeto de acrílico manipulável de 4 fileiras e 9 linhas de porta-retratos giratórios com 36 fotos p&b e 36 definições e/ou expressões do verbete mulher retirados de dicionário, 100x65cm, 2026. Para a exposição coletiva do projeto «clínica geral» do ateliê 397. Curadoria de Érica Burini e Kauê Garcia. Ateliê 397, São Paulo, Brasil. 27.06.2026.

«vestiges» e «carreaux»: instalação da série «vestígios: avós - 1º tempo» - desenho, aquarela, parafina e texto sobre papel aquarela 300g/m2 colados sobre madeira, 10x10cm, série de 27 desenhos, 2025 e da série «quadradinhos» - pastel e grafite sobre pappel 340g/m2 colados sobre madeira, 10x10cm, série de 28 desenhos, 2026. Para a exposição: À la recherche du Belvédère du Rayon Vert #6 : escale d'un jour. Exposição coletiva. Hôtel Belvédère du Rayon Vert, Cerbère, France. 13.06.2026

«con|suma · des|apareça»: biscoitos da sorte com embalagem customizada e frases sobre o verbete «consumir» retiradas de dicionário. Apresentados no evento **Travessa Aberta** nos espaços da revista Celeste, Ateliê 397 e Desapê. São Paulo, Brasil. 20.12.2025.

«con|suma • des|apareça»: biscoitos da sorte com embalagem customizada e frases sobre o verbete «consumir» retiradas de dicionário. Para a exposição: **bar - burocracia ao reverso** : exposição coletiva do projeto «clínica geral» do atelier 397. Curadoria de Thaís Rivitti, Érica Burini, Kauê Garcia e Lucas Goulart. Xow.Rumi / Capacete, Rio de Janeiro, Brasil. 06.12.2025.

«érinyes / erínias»: exposição individual da série «erínias» na Librairie Galerie Victor & Madeleine, em Canet en Roussillon, França. De 06/09 a 15/10/2025.

«vestígios: avós - 1º tempo»: instalação de 24 desenhos (desenho e aquarela sobre papel aquarela 300g/m2, 10x10cm) cobertos por papel vegetal 10x10cm com poema escrito. Para o lançamento do livro «E depois?» de Alessandra Monachesi Ribeiro, editado pela Casa Amitié. Exposição em: A Casa Tombada. São Paulo. De agosto a outubro de 2025.

«intégration»: instalação de tickets de compras, desenhos, monotipos e bobinas de tickets de compras. Para a exposição: À la recherche du Belvédère du Rayon Vert #5 : escale d'un jour. Exposição coletiva. Hôtel Belvédère du Rayon Vert, Cerbère, France. 14.06.2025

residências

«terre, ligne, couleur»: residência de artista na galeria Nullep'Art de duração de 5 semanas distribuídas pelos meses 07 e 10/2026 e 02 e 04/2027 para o desenvolvimento da pesquisa sobre o tema da terra, com exposição final em 04/2027. Estarac / Bages, França.

- RIBEIRO, A.M: Terceira pessoa. 1 ed. Salvador: Amitié Casa Editorial, 2026.
- RIBEIRO, A.M: E depois? 1ed. Salvador: Amitié Casa Editorial, 2025.
- RIBEIRO, A. M. : Antonio Manuel : corpo, memória e morte. In : In: Tania Rivera, Luiz Augusto M. Celes, Edson Luiz André de Sousa. (Org.) Coleção Grandes Ensaios Brasileiros, volume : Psicanálise. 1. Ed. São Paulo : FUNARTE, 2016.
- RIBEIRO, A. M.. Cildo Meireles. In: Tadeu Chiarelli. (Org.). Acervo: outras abordagens / MAC Essencial. 1ed.São Paulo: MAC-USP, 2015, v. 1, p. 74-75.
- RIBEIRO, A. M.. Regina Silveira. In: Tadeu Chiarelli. (Org.). Acervo: outras abordagens / MAC Essencial. 1ed.São Paulo: MAC-USP, 2015, v. 1, p. 121-122.
- RIBEIRO, A. M.. Rosangela Rennó. In: Tadeu Chiarelli. (Org.). Acervo: outras abordagens / MAC Essencial. 1ed.São Paulo: MAC-USP, 2015, v. 3, p. 54-55.
- RIBEIRO, A. M. . Os artistas, os lugares e as obras possíveis, ou onde a subjetividade ainda encontra lugar de existir : ainda algumas considerações. Percurso (São Paulo), v. 53, p. 15-26, 2014.
- RIBEIRO, A. M. . O corpo e o feminino enquanto lugares de subjetivação possível: o aporte das artes visuais. Ágora (PPGTP/UFRJ), v. 16, p. 87-104, 2013.
- RIBEIRO, A. M. . Comment la matérialité de l'image dans l'oeuvre d'art contemporain nous renseigne sur la stratégie de construction de la mémoire. Piper Journal International Psychology, Practice and Research, v. 4, p. 43, 2013.
- RIBEIRO, A. M. . Souffrance et jouissance dans des arts visuels contemporains. In: Marcus Coelen; Claire Nioche; Beatriz Santos. (Org.). Jouissance et souffrance. 1ed.Paris: Campagne Première, 2012, v. 1, p. 305-312.
- RIBEIRO, A. M. . Os artistas, os lugares e as obras possíveis, ou onde a subjetividade ainda encontra lugar de existir. Percurso (São Paulo), v. 47, p. 91-100, 2011.
- RIBEIRO, A. M. . Le corps et le féminin dans l'art contemporain. Revue Recherches en Psychanalyse, v. 9, p. 797, 2010.
- RIBEIRO, A. M. . Nazareth Pacheco e o corpo. Concinnitas (Rio de Ja-

neiro), v. 14, p. 104-119, 2009.
- RIBEIRO, A. M. . Cindy Sherman: sobre o feminino. Psyche (São Paulo), v. 22, p. 35-54, 2008.
- RIBEIRO, A. M. . O grotesco, o estranho e a feminilidade na obra de Cindy Sherman. Ide (São Paulo), v.47, p. 88-93, 2008.
- RIBEIRO, A. M. . Antonio Manuel - corpo, memória e morte. ARS (USP), v. 11, p. 78-97, 2008.
- RIBEIRO, A. M. . Ampliações do feminino. In: Silvia Leonor Alonso; Danielle Melanie Breyton; Helena M. F. M. Albuquerque. (Org.). Interlocuções sobre o feminino na clínica, na teoria, na cultura. 1 ed. São Paulo: Escuta / Instituto Sedes Sapientiae, 2008, v. , p. 23-37.

contato

https://alessandramribeiro.com/

celular: + 33 618531868
(11)99439-9826

amribeiro@gmail.com

https://www.instagram.com/alessandra.m.ribeiro/

https://alessandramribeiro.substack.com/